



Por que ele pediu água?

Pr. Harry Tenório

(João 4.7) – **“Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber”.**

Introdução

Existem cenas, imagens, momentos que marcam a alma da gente para sempre. Existem muitas cenas destas do ministério de Jesus, que inquietam a nossa alma. Queremos então escolher uma. O criador de todas as águas do universo sente sede, e pede a samaritana um copo de água.

Como pode Deus está a mercê de um favor humano?

Não estamos acostumados a isto, a imagem que temos de Deus é a de um ser absoluto, que se basta a si mesmo, o que providencia e realiza todas as coisas.

Por que teria sido que Jesus pediu água a uma mulher, por que não tirou água da rocha (Êx 17.6) como fez no deserto? Por que não ordenou a uma nuvem que providenciasse água que dessedentasse sua sede?

Com oração vamos com a ajuda do Espírito Santo encontrar respostas para esta inquietante pergunta.

1 – A sede era autêntica?

Sua sede era autêntica sim. Havia saído da Judéia para Galiléia, evitando as pressões dos Fariseus que reclamavam do número de pessoas que o grupo de Jesus batizava. Era cada vez maior o número de seguidores, o que desencadeava reações violentas nas religiões já instituídas.

Às três da tarde ele chegou a Sicar, cidade da Samaria, ao poço feito por Jacó. Cansado da viagem (6) ele vê uma samaritana tirando água do poço, e sem parcimônia pede um pouco de água.

Embora sua sede fosse autêntica, Jesus estava apenas abrindo portas para chegar na sede que importava ali naquele momento, que era a sede incontida da mulher samaritana. Em busca da felicidade, saciar sua sede de encontrar um amor que a realizasse já tivera cinco maridos e o que vivia com ela agora não era seu marido. Sua vida emocional era um completo desastre. Uma palavra revelada de Jesus abriria uma porta para esta mulher ser transformada, sua sede seria saciada.

João 4.16 – **“Então Jesus disse: Vai e chama o teu marido e volte para cá”.**

O susto foi grande, mas a surpresa maior viria em seguida, quando se esgueirando diante da proposta do Messias, ela houve:

“Foste sincera quando disseste que não tem marido, porque já tiveste cinco e o que tens agora não és casada com ele” (17-18).

Antes de tratar do problema mais delicado da vida daquela mulher, ele conquista sua simpatia ao iniciar elogiando. **O elogio é a chave que abre corações.** Este texto está aqui para aprendermos com Jesus, veja que ele inicia elogiando sua sinceridade.

2 – Um Deus sem o uso das suas prerrogativas



O primeiro impacto que temos no texto está relacionado com a humanidade latente de Jesus. Ele era Deus, mas não utilizava suas prerrogativas divinas para realizar seus desejos, conforme está explícito em Filipenses 2.7 - **“Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”**.

É curiosa a causa pela qual ansiamos por poder, dons, revelações, tudo é ansiado com a finalidade de tirarmos proveito próprio. Todas estas prerrogativas divinas podem ser alcançadas até com certa facilidade pelo crente, mas o fim deve ser abençoar outras vidas e não a si próprio.

Jesus tinha poder para fazer em seu benefício os milagres que desejasse, mas ele havia se esvaziado deste interesse, e havia uma causa. Ele queria mostrar que era possível vencer o mundo, o inimigo e a si próprio sem utilizar das suas prerrogativas de Deus para prevalecer. Ele venceu como homem, mas como homem que era completamente dependente do pai. Adquiriu autoridade para nos ensinar:

(João 16.33) - Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

3 – Um Deus feito homem mas com muitos dons

O Uso dos dons em Jesus se manifestava com o objetivo é alcançar a alma da mulher Samaritana, veja: João 4.16 – **“Então Jesus disse: Vai e chama o teu marido e volte para cá”**. A Ele havia sido revelado que aquela mulher já havia tido cinco maridos e o homem que vivia com ela agora não era seu esposo. Encontramos aqui o motivo pelo qual muitas pessoas anseiam receber muito de Deus e não recebem:

(Tiago 4.3) - **“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites”**.

Estamos vivendo em uma sociedade extremamente egoísta, onde até a comunhão do crente com Deus se baseia puramente em interesse próprio. Queremos está seguros, protegidos, agraciados, privilegiados, atendidos e servidos. Ajuda a pensarmos assim a forma com que o evangelho tem sido empacotado e oferecido ao crente como um presente. Para torná-lo mais atraente, manipularam substâncias, alteraram o conteúdo, até que **valem mais hoje a embalagem e as ações de marketing do que o conteúdo**.

É lindo observarmos que no momento que ele usa os dons ***não é para atender uma necessidade sua***, mas com uma palavra revelada vai sutilmente mostrar que conhece a necessidade daquela mulher. Na tentativa de ser feliz, já sofrera muito com seus múltiplos relacionamentos. Ele tinha uma palavra desdentaria a sede da mulher, que mudaria sua vida.

4 – Mais por que ele pediu água?

Primeiro ele pediu água porque de fato estava exausto e não usava a prerrogativa de milagres para questões que ele próprio poderia resolver. Milagres são contruídos como uma forma de socorro divino quando nossos recursos físicos não são suficientes para resolver os problemas.

Duas sedes se cruzam aqui, a de Jesus pela água do poço, e a da mulher pela água da vida que umedece, hidrata e lava a nossa alma.

Em Segundo lugar, ao pedir água a uma mulher samaritana sendo um judeu, **produziu uma ruptura com a indiferença e os dogmas instalados** em uma sociedade que inferiorizava a mulher e sectarizava povos de acordo com raças e religião.



Você poderia imaginar que de um pouco de água a conversa se estendesse a um nível teológico e pessoal tão profundos? Foi a ponte que Jesus construiu quando pediu um copo d'água. **O que vemos aqui é um "Avivamento produzido por um copo d'água".**

Em Terceiro lugar ele pediu água porque queria socorrer uma ovelha desgarrada. Ela era uma crente com a vida emaranhada. **Existem circunstâncias pelas quais passamos nas nossas vidas, que por falta de experiência, por ignorância ou por não ouvirmos os avisos de Deus, que para resolvermos necessitaremos de uma ajuda de Jesus, de um salvo conduto daquele que tem poder para pagar o preço pelas dívidas contraídas por nossos erros.**

Vejam o que diz a mulher samaritana diante das revelações feitas por Jesus: **"Eu sei que o Messias vem, que se chama Cristo; quando vier nos anunciará todas as coisas"** (Jo 4.25). Está posto que ela aguardava o Salvador, e que portanto mesmo com a vida emaranhada era uma crente. Estigmatizamos pessoas que se emaranham, se enovelam e se enroscam depois de conhecerem a Deus. Porém Jesus não despreza ninguém. Ele é o bom pastor, vem nos socorrer quando estamos assim.

Uma das coisas que gosto muito acerca de Jesus, é que ele sempre está cuidando das suas ovelhas. Na parábola do Bom Pastor (Mt 18.11-13) ele nos dá o modelo do seu cuidado sobre nós. Ele é o pastor que deixa 99 ovelhas esperando e vai busca 1 que se desgarrou.

Havia uma razão para o pastor não ter demorado a ir buscar a desgarrada, que só quem é pastor conhece. As ovelhas não são animais argutos, espertos, motivo pelo qual precisam de um pastor que as acompanhe. Quando não está em bandos, protegida pelo pastor, facilmente são atacadas e mortas pelos seus predadores naturais. **Há uma característica curiosa ainda nas ovelhas, quando caem se cair de costas jamais conseguirá se levantar. Seu organismo nesta posição virada, logo sofre a ação de gases, fazendo-as inchar e debatendo-se desesperadamente são incapazes de recuperar o equilíbrio, a ação do sangue nos membros é cortada subitamente produzindo uma morte rápida.** Por isto quando nos desgarramos Jesus corre em nosso socorro, ele é o bom pastor, **sabe que a ovelha virada não conseguirá por se só levantar-se novamente.**

A Quarta e última razão pela qual Jesus pediu água aquela mulher, foi porque ele queria produzir um encontro com a verdade daquela mulher. Jamais o tom seria amigável se Ele já começasse tratando seca e diretamente do problema, a samaritana jamais aceitaria o tratamento produzido pelo encontro.

Jesus começa permitindo que a mulher veja que também tinha lá suas verdades, limitações, expressa na vontade de beber água em um momento de sede sem ter um instrumento que o auxiliasse na remoção da água do poço. Era como se desejasse que ela interpretasse assim: "Se eu que sou Deus tenho as minhas limitações para saciar minha sede, porque você não poderia ter também?" É forte a cena, mas ele queria mostrar a samaritana que ela não era a primeira pessoa e nem seria a última a sentir sede, e precisar para saciar esta sede da ajuda de alguém.

Qualquer igreja dos nossos dias execrava, excluía do seu rol de membros uma mulher que tendo conhecimento da palavra tivesse tido uma quántupla experiência matrimonial e a sextupla ser apenas um caso. AH Irmãos, Como eu amo Jesus. Os homens desistem de nós, familiares desistem de nós, mas Jesus sai em nosso socorro, nos carrega no colo, limpa e sara as nossas feridas e nos agrega novamente ao redil.



Ela não foi a única. Pedro também havia se desgarrado, negado a Jesus três vezes em um só dia. Depois da morte de Jesus ele imagina que tudo havia cessado, sente-se impróprio ao ministério apostolar. Agindo naturalmente como um homem que enterrou sua fé, convoca outros discípulos e volta a profissão de pescador. Esqueceu do que Jesus disse: **“Eu vos farei pescadores de homens”**.

Na primeira pescaria que marcaria a volta de Pedro à antiga profissão, depois de muitas horas de trabalho exaustivo, voltava de barco vazio. Ao chegar à beira mar Pedro surpreendeu-se quando viu quem esperava-o à beira da praia.

A estratégia seria a mesma da água: “Estou com fome pescador, tem um peixinho aí para me dar?” Era Deus a mercê do homem novamente, o próprio Cristo Ressureto, que fora desvencilhar Pedro das amarras que o prendia. Foi um novo encontro consigo mesmo, ele foi logo convessando:

“Não consegui pescar nada, depois de uma noite inteira lançando redes ao mar”.

Jesus diz: **“Volte e jogue a rede do lado direito”**. A proposta de Jesus era reflexiva, enquanto Pedro jogava às redes que vinha lotadas de grandes peixes, o Espírito Santo falava ao seu coração tirando as amarras: **“Você está jogando as redes do lado errado, você foi transformado em pescador de homens, é nesta direção que você deve jogar sua rede”**. Desta vez ele havia deixado não apenas 99 ovelhas esperando, mas o céu inteiro, para com bom pastor vir socorrer sua ovelha desgarrada.

Pedro voltou convicto e transformado pelo impacto daquele pedido; “Ei pescador, tem um peixinho aí?” Ele sabia que o pedido era também um confronto que Jesus estava permitindo a Pedro consigo próprio para uma avaliação e mudança de coração.

Finalizando, eu trago uma notícia excelente para todos nós. Pedro não foi o último crente que se emaranhou mesmo depois de ter conhecido a Fé em Cristo. Jesus continua o mesmo, como bom pastor vindo em socorro imediato aos que se desgarraram do caminho. Por isto afirma e pergunta:

“Estou com sede novamente. Você pode me dar um pouco de água?”